

29/03/2023 14:59:44 - INVESTIMENTOS

PORTFÓLIO: COM CENA CONTURBADA NOS EUA, SELEÇÃO CRITERIOSA DE ATIVOS AMERICANOS FICA MAIS RELEVANTE

Por Bruna Camargo

São Paulo, 29/03/2023 - Inflação elevada em meio a pleno emprego enfrentada por um forte aperto monetário pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano). Uma desaceleração econômica - para alguns, recessão iminente. E ainda uma turbulência no setor bancário com anúncios de quebra ou ajuda a instituições financeiras quase todo dia.

Os Estados Unidos experimentam uma sucessão de elementos macro e microeconômicos capaz de tornar a vida do investidor exposto a ações americanas pouco tranquila. Nesse cenário de desassossego, há quem prefira ficar na renda fixa. Mas especialistas ouvidos pelo **Broadcast Investimentos** destacam que existe espaço para quem investe em uma seleção criteriosa de papéis e outros ativos independentemente do cenário macroeconômico.

“Uma escolha criteriosa de empresas para investir vai ser muito mais importante agora do que foi nos últimos dez anos”, afirma Rodrigo Lobo, sócio da Nextep Investimentos, gestora que toma decisões de investimentos olhando para cada ação, não com base em análises e previsões macroeconômicas. Segundo Lobo, ao longo da última década, “os preços das ações americanas subiram ininterruptamente”.

"Basicamente, qualquer ação que se comprasse estaria mais cara em um ou três anos para frente e, provavelmente, daria um retorno muito bom", disse Logo. "Acho difícil que essa bonança volte num prazo relativamente curto", acrescentou.

A avaliação do sócio da Nextep é de que se trata de um momento de fechamento do ciclo que começou em 2008, com a crise financeira global. Naquele ano, os bancos centrais, “principalmente o BC americano, tomaram a decisão de enfrentar a crise e os problemas de liquidez que a economia enfrentava na época ‘jorrando’ recursos no mercado e estimulando de maneira agressiva a economia”. Essa mesma aposta, lembra Lobo, foi “retomada com a pandemia”. “Pessoas poderiam ter sofrido muito mais se não fossem essas medidas, mas toda festa um dia acaba e depois vem a ressaca”, pondera Lobo.

E nesse “fim de festa”, a gestora segue focada em olhar para empresas mais que para o cenário. Embora não fale sobre os papéis de maior peso em seu fundo de ações, algumas companhias que a Nextep tem na carteira são Berkshire Hathaway, GE e Google.

Maria Antonia Viuge, sócia e analista sênior da Nextep, diz que o objetivo é “identificar empresas que têm modelos de negócios resilientes a um ambiente inflacionário, que conseguem repassar preço, que têm time de executivos experiente e comprometido e alinhados com o interesse do acionista minoritário”. “E tudo isso tem que ser empacotado em um preço que oferece boa margem de segurança. Considerando que os próximos anos serão difíceis, quais empresas a gente quer ter na carteira, quais os múltiplos que estamos dispostos a pagar por esses ativos?”, pondera a analista, que destaca não apostar no chamado “*market timing*”.

Mas Lobo faz a ressalva de que o cenário macro interessa para a seleção de “boas oportunidades”, uma vez que “reações desproporcionais dos mercados” a determinados acontecimentos podem abrir espaço para “ajustes de portfólio em alguma posição que vale a pena”. “A gente não baseia nossas escolhas no contexto macro, mas toma vantagem de um cenário que pune muitas empresas de altíssima qualidade só por uma questão de expectativa”, acrescenta Viuge.

Segundo Lobo, em 2020, a gestora aproveitou quedas de ações para ajustar posições - o que já não aconteceu, ao menos por enquanto, com o início da turbulência no setor bancário.

29/Mar/2023 16:33